



UMA ANÁLISE DO PIBID/GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL CENTRO EDUCACIONAL GOVERNADOR GILBERTO MESTRINHO

Maria Eliane Feitosa Lima¹
Ronaldo Ferreira Martins²
Ingrid Maísa Castro Rodrigues³
Alexsandra Vieira Moreira⁴

RESUMO

O presente estudo representa um importante passo no processo de construção na formação acadêmica dos universitários, considerando a realidade do ambiente escolar e os seus principais problemas nas percepções dos educandos, professores e pibidianos. O principal objetivo está em analisar as práticas na formação do aluno e dos pibidianos envolvidos neste meio educacional e expor a realidade de uma sala de aula no ensino regular. Desta forma, buscou-se analisar detalhadamente o dia a dia do âmbito escolar e as metodologias utilizadas nas aulas, bem como as ferramentas adotadas pelos docentes. Como justificativa, destaca-se a importância para o graduando em vivenciar na prática o passo a passo para uma formação completa e embasada em conhecimentos comprobatórios que nem sempre são repassados dentro das universidades. Os resultados foram satisfatórios e mostraram o total empenho dos participantes e entrevistados, além de destacar a gama de conhecimentos entre as universidades e as escolas públicas. Portanto, acompanhar o âmbito escolar é essencial para mostrar os impasses que enfrentam os docentes deste país e ressaltar a eficácia do PIBID neste processo de complementação da formação acadêmica.

Palavras-chave: Pibidianos, Formação acadêmica, Práticas, Realidade.

ABSTRACT

This study represents an important step in the process of building the academic training of university students, considering the reality of the school environment and its main problems in the perceptions of students, teachers and pibidians. The main objective is to analyze the practices in the formation of students and pibidians involved in this educational environment and expose the reality of a classroom in regular education. Thus, we sought to analyze in detail the daily life of the school environment and the methodologies used in classes, as well as the tools adopted by teachers. As a justification, the importance for the undergraduate to experience in practice step by step is highlighted for a complete education based on evidential knowledge that is not always passed on within universities. The results were satisfactory and showed the full commitment of participants and interviewees, in addition to highlighting the range of knowledge between universities and public schools. Therefore, monitoring the school environment is essential to show the impasses faced by teachers in this country, and highlight the effectiveness of PIBID in this process of complementing academic training.

¹ Professora do Centro de Estudos Superior de Tefé – CEST/UEA - AM, mfeitosa@uea.edu.br;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Estado do Amazonas - UEA, rnaldomartins17@gmail.com;

³ Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Estado do Amazonas - UEA, maisacr34@gmail.com;

⁴ Mestranda Curso de Geografia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM - AM, leleseduc@gmail.com;



Keywords: Pibidianos, Academic training, Practices, Reality.

INTRODUÇÃO

O presente artigo teve início em novembro do ano de 2020, com apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, na atuação direta no ensino da Geografia nas séries do Ensino Médio. Abordando uma visão direta e crítica na relação teórica e prática com o profissional da disciplina, participando e auxiliando diretamente durante as aulas lecionadas, seguindo orientações da supervisora, que sempre esteve presente.

O ensino da geografia, é visto por muitos como uma pura “decoreba”, porém as metodologias adequadas podem alterar a realidade de muitos educandos. Nesse viés, o principal foco do Pibid é promover uma dinamização nas práticas docentes de apoio ao professor titular. E assim, buscar despertar o interesse dos educandos com bases nas aulas diferenciadas, dando ênfase as novas práticas de ensino, como jogos, dinâmicas em sala, aulas de campo, entre outros. O profissional em sala de aula deve se apropriar das novas tecnologias para lecionar aulas diferenciadas, e utilizar os meios tecnológicos para contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Como afirma Cavalcante (2011, pg. 196) “Na geografia não se admite mais excluir as diferentes compreensões, explicações, determinações da configuração do real sejam elas simbólicas, econômicas ou naturais”. Destaca-se a valorização do conhecimento dos docentes, quanto a relação com os conteúdos ministrados. É importante que o profissional em sala busque relacionar o conhecimento empírico dos educandos com os conteúdos teóricos, trabalhados durante as aulas, para fazer a contextualização de tal tema abordado, pois, sabe-se que ao relacionar tal assunto com a realidade vivida pelos discentes eles irão compreender o assunto de forma mais eficaz e ter interesse nas aulas.

A justificativa desta pesquisa se embasa na relação pibidiano/professor/escola, pois as universidades precisam acompanhar a evolução do ensino na prática, e com isso, pode-se construir o conhecimento através da experiência no âmbito escolar, é neste momento que se percebe os pontos positivos que irão ser alcançados nessa trajetória.

Os objetivos que norteiam este artigo são: Analisar as práticas na formação do aluno e dos pibidianos envolvidos neste meio educacional; expor a realidade de uma sala de aula no ensino regular, entre outros. Além, da elaboração de diferentes



atividades realizadas em sala como uma alternativa pedagógica, com a perspectiva de não só envolver o conhecimento escolar, mas também uma reflexão sobre a sociedade atual, por meio de uma abordagem mais dinâmica. Dessa forma, veremos na sequência a parceira do Pibid na prática escolar, e a importância para uma formação eficaz dos graduandos.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido na Escola Centro Educacional Governado Gilberto Mestrinho, em parceria com o Centro de Estudo Superior de Tefé-CEST/UEA, através Programa Pibid/Capes. Deu-se início a partir das reuniões entre os envolvidos para organizar as estratégias e medidas adotadas para que houvesse a participação presencial dos pibidianos e a atuação direta nas atividades práticas.

A escola Centro Educacional Governado Gilberto Mestrinho, é situada no município de Tefé-Amazonas, localizada na estrada do Aeroporto. A instituição atua com a modalidade do ensino médio, composta por 28 turmas, distribuídas nos turnos matutino e vespertino, somando o total de 980 alunos regularmente matriculados no ano de 2020.

Como procedimento metodológico, foi realizada pesquisa bibliográfica, que possibilitou as observações do cotidiano dos docentes da disciplina de Geografia. Trata-se de uma abordagem qualitativa exploratória, a qual procura obter compreensão e explicação ampla a respeito do tema estudado. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”. Logo Chizzotti (2005, p. 83) destaca que todos os envolvidos são sujeitos: “Na pesquisa qualitativa, todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam”.

Para a observação nas turmas foram distribuídas por equipes de acordo com os horários da disciplina. Desse modo, a pesquisa proporcionou novas experiências educativas e enriqueceu o aprendizado por meio da aproximação entre teoria e realidade. Assim, adotou-se a observação participante ou direta que, como explica Chizzotti (2005, p. 90), “[...] é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o



fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista.”

Ademais, foi realizado o levantamento sobre as metodologias utilizadas pelos professores e as bibliografias de suporte para embasar a elaboração dos planos de estudos. Desse modo, ocorreu a estruturação de novas práticas para auxiliar no ensino aprendizagem. Onde, uma das primeiras atividades realizadas foi o desenvolvimento de jogos lúdicos, abordando os conteúdos ministrados, onde utilizamos:

1. O jogo “Passa ou Repassa Geográfico”.

Na sala de aula as turmas foram divididas em 5 grupos organizados em ordem alfabética (A, B, C, D, E), para dar início ao jogo. Então, foram distribuídos questionários com 15 perguntas e respostas referentes aos conteúdos, para cada aluno, os quais tiveram entre 15 e 20 minutos para responder.

Em seguida, os grupos entraram em consenso para determinar apenas uma resposta para cada questão, que seria utilizada no momento do jogo. Após as questões terem sido analisadas e respondidas pelos alunos, os ministrantes iniciaram os esclarecimentos das regras do jogo, tais como:

- a) O grupo teria que analisar todas as perguntas escolhidas pelo grupo e escolher apenas uma resposta para cada pergunta.
- b) O grupo sorteado tem por opção responder à pergunta ou passar para outro grupo responder. Este também, possui a mesma opção, só não pode devolver a pergunta para o grupo que lhe passou.
- c) Caso acertassem a resposta à equipe marcaria um ponto, caso a resposta estivesse errada, o grupo perderia o direito de resposta na partida. Nesse caso, outro grupo seria sorteado para responder à pergunta.
- d) Ganha o jogo a equipe que fizer mais pontos. No total serão feitas 13 perguntas.
- e) Os grupos não poderiam influenciar nas respostas dos concorrentes. Caso isso aconteça este será eliminado da partida seguinte.
- f) Foi esclarecido que não seria aceito nenhum tipo de palavra que denegrise a imagem do outro durante a atividade em sala de aula, pois isso poderia levar a desclassificação da equipe.



g) A partir daí iniciou-se o sorteio para definir qual grupo começaria o jogo. Em seguida, foi sorteada a primeira pergunta do jogo “Passa ou Repassa Geográfico”.

Após as explicações sobre as regras, foi descrito no quadro a identificação dos grupos e a numeração das perguntas, para auxiliar no controle dos acertos e erros, para que houvesse o registro da pontuação. Ao término de todas as perguntas, já sorteadas e respondidas pelos grupos, ocorreu a somatória dos pontos e a definição do grupo vencedor, o qual o grupo recebeu uma premiação por ter vencido o jogo.

Na segunda etapa trabalhamos com o Bingo Geográfico, onde desenvolvemos a partir da revisão dos conteúdos referentes ao terceiro e quarto bimestre, como reforço e metodologia diferenciada para um melhor aprendizado. Na sequência, temos a definição do passo a passo do referido jogo.

Figura 2. Modelo da cartela elaborada.

Fonte: Pibidianos, 2020.

Utilizamos a seguinte sequência de palavras: Geografia, Lugar, Território, Paisagem, Coordenadas Geográficas, Paralelos, Meridianos, Latitudes, Longitudes, Movimento de rotação, Fusos horários, Mapas, Mapas temáticos, Mapa históricos, Mapas demográficos, Mapas econômicos, Mapas físico, Mapa político, Cartografia e Climatologia.

Regras do Bingo geográfico:

- 1: Escolha 6 palavras das palavras dadas.
- 2: Preencher o bingo com essas 6 palavras.
- 3: Deveremos conferir se todos fizeram de caneta.
- 4: Deveremos falar os significados de cada palavra, ou seja, as dicas para saber qual é a palavra será os significados.



5: Sorteio das palavras

6: O primeiro aluno ao preencher o bingo, ganha. Observação: Os conceitos serão dados como dicas para o aluno adivinhar qual é a palavra. Como premiação são sugeridos pontos de participação ou serão premiados 5 alunos, os 3 primeiros a preencher o bingo, e os 2 que mais acertarem a palavra conforme o conceito dado.

Desse modo, foram desenvolvidos os jogos lúdicos nas turmas pesquisadas e a participação direta dos pibidianos no ambiente escolar. Todas as turmas envolvidas se empenharam em participar e conseguiram sanar as suas dúvidas em relação aos conteúdos. Ademais, foi possível chegar aos objetivos propostos e definir outras metodologias para utilização dos docentes e capacitar os acadêmicos em buscar alternativas para implementar na sua formação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A importância dos jogos didáticos no ensino da Geografia vai muito além da diversão dos alunos, pois com os jogos e outras dinâmicas o mesmo irão sentir-se motivados em conhecer e participar. Desta forma, os educandos desfrutarão de novos métodos e recursos didáticos trazidos pelo professor, e o aprendizado torna-se mais prazeroso para estimular o desempenho no ato de aprender.

Os jogos podem ser adaptados para explicação de conceitos trabalhados, como reforço ou como avaliação. Por exemplo: é possível construir um dominó com combinação de explicitação de noções com o respectivo vocabulário; no “supertrunfo”, além da forma sugerida pelo produtor, podemos desafiar os alunos a formar grupos como regiões de língua, grupos de países exportadores e/ou importadores de determinados produtos, índices de IDH etc. (PASSINI, 2007, p. 120). Assim, é possível analisar a diversidade de possibilidades para serem adotadas nas novas metodologias de ensino.

Nessas condições é possível perceber a relevância da utilização dos jogos e brincadeiras no cotidiano escolar, de tal forma que a relação entre o ensino e a aprendizagem venha a se tornar mais atrativa, do mesmo modo, favoreça o maior aproveitamento das aulas de Geografia. Por isso, os jogos facilitam as tarefas escolares, pois os mesmos servem como uma forma de revisão do conteúdo que está sendo ministrado pelo docente.



Ademais, quando falamos em jogos, temos de levar em consideração o nível de conhecimento, a dinâmica de funcionamento e o grau de utilidade que esse jogo irá proporcionar aos alunos, não apenas aplicá-los como uma espécie de passatempo para distrair os alunos. O jogo vem como um estímulo, tanto para melhor compreensão do conteúdo, quanto para o crescimento e o desenvolvimento intelectual do aluno, portanto, é fundamental para atingir a responsabilidade e a maturidade. É uma forma de aproximar o conteúdo aos alunos motivando-os a estudar de maneira mais atrativa. Como bem deixa explícito BROUGÉRE, 1998.

Não é o jogo em si mesmo que contribui para a educação, é o uso do jogo como meio em um conjunto controlado que lhe permite trazer sua contribuição indireta à educação. O educador deve saber tirar proveito desta força bruta da natureza, e somente esse controle garante o resultado. Deve-se saber limitar o papel do jogo, e não formar jogadores. (BROUGÉRE, 1998)

Por meio do jogo, liberam-se tensões, desenvolvem-se habilidades, criatividade, espontaneidade, o indivíduo acaba jogando não como uma obrigação, mas como algo livre. Surge, pois, o prazer. É esse aspecto que o professor de Geografia não deve ignorar ou desaproveitar. Empregando o jogo ao conteúdo adequado, os alunos poderão trabalhar em situações altamente motivadoras, principalmente quando aplicado a conteúdos de difícil assimilação. Nesta concepção, a importância da aplicação de metodologias é fundamental ao ensino de acordo com PAIVA (2016) ao descrever que:

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem compartilham uma preocupação, porém, não se pode afirmar que são uniformes tanto do ponto de vista dos pressupostos teóricos como metodológicos; assim, identificam-se diferentes modelos e estratégias para sua operacionalização, constituindo alternativas para o processo de ensino-aprendizagem, com diversos benefícios e desafios, nos diferentes níveis educacionais. (PAIVA, 2016)

O professor, nesse sentido, deixa de ser apenas comunicador de conhecimento para incentivador, mediador do processo de aprendizagem e construção do saber. Ou seja, irá interferir quando for necessário, apresentando novas situações e reflexões para que o aluno tenha condições de caminhar sozinho. O professor deve respeitar o tempo de aprendizagem de cada aluno, isto é, o tempo que cada aluno leva para assimilar o conteúdo, por meio do jogo.

Representa a inserção do professor em formação no campo da prática profissional, para ter a experiência da docência, vivenciando a regência de classe e a



realidade da sala de aula, que são saberes fundamentais na construção da identidade docente. (Martins e Tonini, 2016).

Acreditamos que as diversas linguagens, na qualidade de dispositivos didáticos – o cinema (filmes e documentários), a música, os textos jornalísticos e, também, os literários (crônicas, contos, romances, literatura de cordel), os mapas e gráficos, as fotografias, as pinturas, os desenhos, as histórias em quadrinhos, as charges, a TV, dentre outras – são importantes fontes de informação geográfica, que permitem, no processo de ensino e aprendizagem da geografia, uma articulação/aproximação com outras disciplinas do currículo escolar[...] (PORTUGAL E SOUSA, 2009, p.127).

Ao trabalhar na formação de seres humanos é comum que se questione sobre quais estratégias de ensino utilizar, procurando sempre aquelas que permitam desenvolver o dinamismo, habilidades de forma que possam alcançar a melhor compreensão dos alunos. O professor participa do crescimento, do amadurecimento dos seus alunos, com os quais se relaciona constantemente, tendo que definir métodos de ensino para melhor conduzir o processo de aprendizagem, conforme a realidade na qual esteja inserido.

Especialmente quanto ao ensino de Geografia, têm sido constantes os registros acerca das grandes dificuldades em o que ensinar e como ensinar a Geografia. Em meio a problematização que se encontra, uma das primeiras a ser assinalada consiste em lembrar como essa dificuldade ocorre pelo fato da Geografia surgir de uma concepção descritiva, agravada no cotidiano escolar pelo descompasso que existe entre o avanço da Geografia como campo científico.

Nesse viés, enfatizamos a concepção de Almeida “A geografia encontrada na maioria dos livros didáticos e que é ensinada, geralmente, nas escolas apresenta uma análise descritiva ou apenas uma descrição do que se vê hoje no mundo”. (ALMEIDA,1991). Portanto, é preciso um aprofundamento na exploração das competências e habilidades dos educandos, enfim, esse estímulo pode ser encontrando no âmbito do lúdico.

É de suma importância o planejamento das aulas, com ele podemos nos guiar evitando improvisos. O planejamento é fundamental para o bom desempenho de uma aula, por facilitar o trabalho do professor; não devendo ser visto como um mero cumprimento de um dever burocrático. (Guimarães, Fonseca, Fonseca,2010, p. 06).

O desenvolvimento do aluno, através dos jogos tem uma finalidade de fazer o aluno a construir saberes, mostrar o que ele já aprendeu, fazê-lo instigar e criar



percepção do mundo e do seu cotidiano levando-o a construir saberes. Ajudando-o a se tornar um cidadão participante da sociedade, visto que a Geografia é a uma ferramenta de mudança social.

“A utilidade dos vários jogos como ferramenta no ensino-aprendizagem é possível porque a Geografia permitir esse recurso para que o aluno assimile os conteúdos aplicados, sejam em diferentes espaços, no bairro de sua cidade ou países. Os jogos devem ser utilizados como proposta pedagógicas [...], e observados em seus resultados em seus resultados com respeito aos a fim de que possam ser mantidos, alterados ou substituídos por outros. (FREITAS & SALVI, 1999, pg. 08)

Diante disso, os jogos educativos vêm se tornando uma ferramenta na construção do conhecimento, visto que muitos alunos têm dualidades ou falta de estímulo para assimilar os conteúdos geográficos, utilizando isso no seu dia-a-dia, sendo de extrema importância ver outras metodologias, que estimule o aluno no ensino-aprendizagem. O jogo é uma incitação para melhor concepção dos conteúdos aplicados de maneira que o aluno seja o sujeito ativo e demonstre seu conhecimento. Essa metodologia de inserir os jogos em sala de aula, faz com que o aluno compreenda o conteúdo, quanto para o crescimento, desenvolvendo o intelectual discente, por meio desses jogos desenvolvendo habilidades, criatividade e as suas concepções a respeito do que é ensinado.

Salienta-se que a produção dos jogos didáticos compõe a oficina pedagógica, um importante instrumento que torna as aulas mais dinâmicas ao mobilizar a participação dos alunos e ao mesmo tempo romper o ensino tradicional, baseado apenas na assimilação de conteúdos já prontos. Nesse viés, o aluno pode então colocar em prática o que ele já aprendeu.

“A oficina pedagógica atende, basicamente, a duas finalidades: (a) articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciados pela participação ou aprendizagem; e vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção coletiva de saberes (PAVIANI; FONTANA, 2009, pg. 79)

A importância de possibilitar outros métodos para a aprendizagem dos alunos, de maneira que possa atrair o interesse deles, o aluno antes visto como sujeito passivo, o qual apenas acompanha as aulas sem participar, passa agora a agir e a interagir nas aulas de forma mais participativa. Sendo uma forma de ensinar os conteúdos geográficos de maneira crítica.



Os estudos teóricos revelam com convicção o grande poder do uso dos jogos como atividades lúdica, pois auxilia o professor a desenvolver aulas didáticas e divertidas. Segundo as afirma, RUPEL:

“Muitos educadores defendem os desenvolvimentos das atividades lúdicas, na formação de crianças e jovens, pois eles são facilitadores do acesso ao conhecimento. À participação de atividades lúdicas o educando desenvolver a imaginação prática a interação e a interação com os jogos e essas ações favorecem uma aprendizagem e qualidade em todas as áreas do conhecimento. (RUPEL, 2014, pg. 05)

A relação do lúdico e os conteúdos geográficos mostram que tal metodologia se enquadra aos temas e conceitos da disciplina, onde trará ao aluno o raciocínio, pensamento crítica e tomar decisões em coletivo.

A opção de atividades com jogos exige do professor a organização dos materiais, bem como a definição de seus objetivos e um bom planejamento as aulas. Dos alunos espera-se a tomada de decisões e a cooperação, para desenvolver atitudes que irão contribuir na formação cidadã.

Com a utilização de jogos pode-se romper as práticas tradicionais mantidas pelos professores, tirando os educandos da acomodação para proporcionar e envolve-los na interação direta do ensino. Desse modo, fica explícito nas colocações de Castellar:

Em qualquer atividade escolar seja ela jogos ou outra, deve haver uma sequência lógica: objetivos, materiais, proposta. Colocando em prática esses fatores o professor possibilitará ao aluno a associação de habilidades para a construção do raciocínio lógico. (CASTELLAR, VILHENA, 2010, pg. 47)

Tratando-se de jogos, devemos ter em mente o que queremos atingir, quais objetivos a serem alcançados, o professor é um mediador importantíssimo nesse método, para que as técnicas sejam feitas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto obteve resultados significativos no âmbito educacional, mostrou à equipe acadêmica a relevância da vivência escolar e a necessidade da prática na sua formação continuada, além de mostrar a verdadeira face da educação ao decorrer dos meses dentro das salas de aulas. Desse modo, foi possível a participação e a formação de conhecimentos, bem como atitudes, posturas e valores que educam os alunos na sua formação cidadã.



Outro fator de destaque foi o apoio específico e dirigido aos professores, técnicos e demais funcionários, a fim de auxiliar diretamente no melhor desempenho dos trabalhos da instituição, no apoio junto a elaboração de excelentes materiais didáticos, como complementação nos conteúdos ministrados. Diante de tal situação, é possível salientar que no estágio supervisionado essa atuação fica reduzida por conta da carga horária, com a inteira participação do Pibid é possível alcançar outros conhecimentos segundo Fazenda (2002, p. 15) chama atenção para a oralidade em sala de aula:

Tal como a escrita, a expressão oral também requer contínuo exercício. Somos produto da “escola do silêncio”, em que um grande número de alunos apaticamente fica sentado diante do professor, esperando receber dele todo o conhecimento. Classes numerosas, conteúdos extensos completam o quadro desta escola que se cala.

Desse modo, a grande contribuição se deu em trazer uma discussão à temática na formação do graduando e no desempenho das aulas de Geografia, no cotidiano do município de Tefé. Pois, muito se fala a respeito de como melhorar as metodologias e aperfeiçoá-las a realidade de um aprendizado significativo. Segundo Cavalcanti (2013, p. 371):

Muito professor tem procurado ser inovador, nos métodos, procedimentos e linguagem, desenvolvendo aulas, em espaços não convencionais, praticando a interdisciplinaridade, utilizando diferentes recursos de forma mais contextualizada com o mundo do aluno, avaliando de modo mais qualitativo e formativo.

É perceptível a vontade dos profissionais em conciliar um ensino mais flexível ao seu alunado, porém, as excessivas cargas horárias se tornam um dos fatores de grande perda na confecção desses meios, desse modo os professores optam em apenas ministrar suas aulas de maneira teórica, gerando um déficit na qualidade do ensino aprendizagem. Nesse viés, o PIBID vem a somar no desempenho da implementação da pesquisa, auxiliando diretamente os professores em ter um apoio maior para organizar e desenvolver a pesquisa dentro do ambiente escolar, assim podendo melhorar o rendimento do aprendizado do seu alunado. Podemos comprovar através das definições de Ghedin, Oliveira e Almeida (2015, p. 101):

Ao se defender a formação do professor pesquisador, considera-se que ele, ao passar por um processo de educação científica na sua formação inicial, estará apto a preparar os estudantes numa perspectiva voltada para a criticidade e autonomia, tornando-os capazes de refletir sobre o contexto onde estão inseridos.



Assim, os resultados mostraram a importância de relacionar a teoria com a pesquisa, destacando a formação dos professores e a sua vivência no ambiente escolar. O programa institucional de bolsa de iniciação à docência PIBID, é de extrema eficácia para a formação do graduando, pois mostrou-se essencial para adquirir experiências antes da sua formação acadêmica, proporcionando uma gama de conhecimentos enriquecedores aos estagiários no âmbito educacional. Segundo afirma, Freire (1996), é na prática que os nossos saberes são confirmados, modificados e ampliados.

Em relevância a isso, a relação e familiarização do Pibid na escola é muito importante, pois, quando assumimos este compromisso, estamos nos comprometendo com a escola, alunos e professores. Desse modo, a realidade mostrou a vivência desse ambiente e as práticas adotadas para o desenvolvimento pleno do trabalho.

Ademais, a utilização do lúdico no ensino é primordial para o pleno interesse do educando em participar, interagir com os colegas e conseguir sanar as suas dúvidas a respeito dos conteúdos. A prática adotada foi eficiente, portanto atingiu os objetivos traçados pela equipe, que resultou num excelente índice de aprovação dos discentes. Desta forma, podemos listar algumas das principais contribuições do PIBID.

A criação de estratégias de ensino capaz de melhorar a educação básica. É dos pontos positivos identificados pelos graduandos, pois é visível a total dedicação em contribuir significativamente nas aulas e auxiliar os professores em agregar mais dinamismo nas suas aulas. Além de colocar o ensino no âmbito da pesquisa, aprimorando o seu desempenho na realização de projetos educacionais que podem estar atrelados aos seus trabalhos finais do seu curso.

Outro fator de destaque refere-se em aprender as etapas para elaboração de um plano de aula, desde a análise do plano de curso até a escolha final, de como esquematizar essa aula, são pontos relevantes na vida de um graduando, pois, nem sempre é possível essa experiência na realização do estágio supervisionado. São relatos que foram alcançados com a vivência no PIBID.

Diante do exposto, podemos dizer que na ótica dos bolsistas, o PIBID é entendido como Programa que os coloca frente à realidade escolar, possibilitando o exercício da prática. Além disso, permite conhecer a heterogeneidade existente em sala de aula, apresentando, de certo modo a complexidade das atribuições docentes. Por outro lado, também demonstra a concepção que se tem sobre a universidade e a escola. Para alguns bolsistas, na universidade se ensina a teoria e na escola exercita-se a prática.



O dado revela a importância de se problematizar a formação docente e provocar rupturas com esta concepção que, a nosso ver, parece cristalizada.

Ressaltamos, ainda, que a inserção em escolas da Educação Básica durante a formação inicial apresenta, para os acadêmicos, situações como a da heterogeneidade na aprendizagem dos alunos, remetendo à exigência de uma formação mais sólida. Demonstra, também, como os futuros professores concebem a universidade e a escola, gerando indagações e novas pesquisas. Por outro lado, a inserção dos acadêmicos no espaço escolar, a necessidade de estudos para melhor intervir junto aos alunos com dificuldades de aprendizagem, a organização do planejamento, apresentam desafios tanto para os formadores que atuam com os bolsistas quanto para os próprios bolsistas. Neste sentido, acreditamos que o PIBID oportuniza reflexões e práticas para futuros professores e seus formadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados obtidos, concluímos que o principal objetivo desta pesquisa foi atingido ao mostrar a inteira participação e atuação do PIBID na escola CEGGM, aperfeiçoando o conhecimento dos pibidianos na prática docente, destacando a importância da pesquisa e a aplicação dos jogos lúdicos no cotidiano educacional.

Por fim, pode-se perceber, a partir das observações em sala de aula, o empenho do professor em buscar no lúdico, na pesquisa, práticas de ensino que despertem no aluno a vontade de aprender. Sendo assim, a pesquisa veio a somar e abrir caminhos, na prática docente em questão, a relevância das parcerias dentro da escola, já que um professor para várias turmas não vai ter uma disponibilidade maior para implantar todas as ideias almejadas.

A pesquisa também nos permitiu como bolsistas, ter um olhar todo especial para como ensinar e viver a Geografia, bem como, ver que os alunos não se sentem satisfeitos com o ensino tradicional, que suas atenções são relativas dependendo da qualidade e do tipo de aula, pois a escola também pode ser divertida dependendo do professor e de suas práticas de ensino.

Foi perceptível que as ações desenvolvidas durante este programa incentivaram e motivaram todos os envolvidos, proporcionando encontrar alternativas para acompanhar toda a rotina da escola, além de contribuir para o desempenho e o desenvolvimento dos alunos. Assim sendo, podemos afirmar que o PIBID é essencial,



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
GEOGRAFIA
5ª EDIÇÃO ONLINE

alcançando os objetivos na complementação da formação acadêmica, ajudando a inserir novos professores na docência, com um olhar diferenciado, focado em produzir um ensino mais eficaz e qualitativo.



REFERÊNCIAS

CASTELLAR, S.; VILHENA. **Ensino de Geografia**. Ed. São Paulo: Cengage Learningo, 2010.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e a construção do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: paz e terra, 1996.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

FAZENDA, I. C. A. **Dificuldades comuns entre os que pesquisam educação**. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002. Cap. 1, p. 13-20. (Série I, Escola; v. 11)

FREITAS, Eliana Sermidi de, e SALVI, Rosana Figueiredo. **A ludicidade e a aprendizagem significativa voltada para o ensino de geografia**. 2004. Disponível em:<http://www.diaaeducaçao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos>, Acesso em: 03 e Nov., de2012.

PAVIANI; FONTANA. **Aprender com jogos situações-problemas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RUPEL, M. A. P. **Atividades Lúdicas: Proposições metodológicas para o ensino da Geografia Escola**. Disponível em: <http://www.diaaeducaçao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1634-8>>. Acesso em: 10 de outubro de 2014.